

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno..... 2\$400
« Semestre.... 1\$300
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.
(Com estampilha.)
Por anno..... 2\$930
« Semestre.... 1\$560
« Trimestre.... \$850

GUIMARAES 17 DE MAIO.

O dissabor entre os eleitores deste circulo cresce, á proporção que toma maior vulto a noticia, de que o distincto juriscônsulto sr. Carlos Zeferino Pinto Coelho recusará a cadeira, que nossos votos lhe deram no palacio, em que se reúne a representação nacional!

Não podemos dar o menor credito a tal noticia, quando mesmo fosse dada com alguns indícios de veridica, porque, com quanto não tenhamos o gosto de conhecer este illustre litterato, a não ser por suas obras, sabemos, que é dotado de toda a probidade; incapaz de tomar, o que é serio, por brinquedo de creanças; ou de olhar para os eleitores, como se olha para as creanças com as quaes se brinca.

Ha cousas, que, sendo possiveis, não podem acreditar-se como taes. — O sr. Pinto Coelho estava, e está, como nós (a grande maioria dos eleitores) estavamos, e estamos; — na opposição — reconheceu, como nós, a necessidade da reunião dos partidos para debellar um ministerio desconveniente e prejudicial; para este fim se esforçou, fazendo parte, como vice-secretario da commissão central d'um dos partidos, que, de feito, se colligaram; foi um candidato á opposição; como tal foi recebido, e eleito.... como, pois, recusar a honrosa cadeira, que tacitamente sollicitou, e nós declaradamente lhe demos?! — Sendo possível, não é possível —

De mais, quando possível fosse, que este deputado eleito tivesse pouca delicadeza com seus eleitores, nunca poderia convir em uma medida desconveniente á causa commum. S. s.º é deputado da opposição, e, o que havia de o substituir, só depois de eleito poderia ser definido — As difficuldades que appareceram, estão vencidas, as que houverem de apparecer ainda são desconhecidas — As arbitrariedades e abusos do governo não são as unicas que podemos receiar. A eleição de quatro deputados não tem tantos inconvenientes, como a de um só — A regra que militou para aquella, não podia de modo algum militar para esta, em que as conveniencias publicas deveriam repellir inteiramente as particulares; e n'aquellas mesmas conveniencias publicas poderia haver divergencias, que se tornassem repugnantes a toda a conciliação.

Fallemos claro.

A opposição é mui pequena, em numero; mas ainda poderia ser muito valen-

te, se ás capacidades, que alli se encontram, estivessem unidas outras, que todos reputam indispensaveis para fazer frente a tamanha cohorte — Que são as conveniencias das localidades, e mesmo dos partidos, quando na actualidade é necessario levar ao parlamento um Fontes Pereira de Mello, um Silva Cabral, um Rodrigues Sampaio, um Correia Caldeira, um Casal Ribeiro, e mais algum insigne varão, cujas ideias e talento de sobejo nos é conhecido? — Na nossa opinião não são cousa alguma; mas nem todos terão o nosso modo de pensar, e a divergencia de opiniões, ou mesmo a divergencia na escolha d'uma d'aquellas capacidades seria sufficiente para dar ao governo um triumpho no mesmo lugar em que teve uma derrota.

Isto que nós vemos, tambem o ha de ver o deputado que acabamos de eleger — Deixem, pois, correr essas balellas, como deixaram correr aquellas, que se espalharam, para que o sr. Pinto Coelho não fosse deputado. Apesar das primeiras, nós o elegemos; apesar das segundas, elle será um dos deputados, que vai representar em côrtes o povo portuguez em geral, e o deste circulo eleitoral em particular.

J. I. d'Abreu Vieira.

FESTEJOS REAES.

PROGRAMMA.

(Continuado do n.º antecedente)

14.º Entrando Sua Magestade na fragata real, e depois de ter saudado a Rainha, descerá conjunctamente com a mesma augusta senhora para a galeota real.

Quando Suas Magestades largarem da fragata, e a rainha pozer o pé no solo de Portugal, será annunciado a toda a cidade tão fausto acontecimento com salvas geraes de artilheria.

15.º No acto do desembarque Suas Magestades serão recebidos debaixo do palio pela camara municipal de Lisboa começando logo no serviço de S. Magestade a rainha a duqueza camareira-mór, as damas camaristas, e quaesquer outros officiaes-móres para esse fim nomeados.

Rodeados pela corte e mais pessoas do cortejo, Suas Magestades e Altezas entrarão no Pavilhão Real, tomando assento no throno,ahi levantado, para receberem as homenagens da Camara Municipal da muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, em seu proprio nome, e no de todo o municipio.

O presidente desta corporação, sendo opportunamente prevenido pelo ministro e secretario de estado dos negocios do reino, dirigirá a Suas Magestades as felicitações que houver de apresentar-lhes por occasião tão festiva.

Logo em acto seguido o mesmo presidente da camara fará a cerimonia da entrega das cha-

ves da cidade a Sua Magestade El-Rei o senhor Dom Pedro V. o qual, tomando-as da salva de prata dourada em que lhe hão de ser apresentadas. Tenciono offerecel-as de sua regia mão á rainha sua augusta esposa, e confial-as depois novamente á camara municipal, mediante as palavras que o mesmo agosto senhor houver por bem dispensar-lhe.

16.º Acabadas as ceremonias da recepção da rainha pela camara municipal, Suas Magestades e Altezas sahirão da Praça do commercio apoz o cortejo real, que seguirá pela rua do Ouro, lado occidental da Praça de D. Pedro e frente do theatro de D. Maria II., para a igreja de S. Domingos, onde as pessoas do mesmo cortejo se hão de apeiar á porta principal do Templo, passando logo, dentro d'elle, a incorporar-se no prestito, na ordem em que alli devem ser recebidos Suas Magestades e Altezas.

As carroagens e coches, em deixando as pessoas que conduzirem á porta principal do templo, seguirão em frente pela rua Nova de S. Domingos para se irem collocar nas ruas adjacentes.

17.º Na capella-mor do templo, que será ornado com a devida magnificencia, estarão dispostos,

— o throno da parte do evangelho para os augustos desposados e as pessoas reaes que os tiverem acompanhado no cortejo;

— a tribuna real, defronte do throno, para quaesquer outras pessoas reaes, ou principes estrangeiros, que por ventura venham assistir ás solemnidades do consorcio real;

— o solio e a cadeira gestatoria para o patriarcha capellão-mor da casa real, que ha de officiar com o cabido patriarchal nas ceremonias religiosas.

— as cadeiras e assentos necesarios para os altos dignatarios do Estado e grandes do reino, e logares reservados para as damas do Paço, e mais senhoras da corte que concorrerem á funcção.

No cruzeiro do templo, junto á capella-mor, haverá

— uma tribuna para o corpo diplomatico e senhoras de sua familia;

— uma tribuna para as pessoas da corte que não couberem na capella-mor, para os tribunacs e mais corporações do estado, para o governador civil de Lisboa commandante em chefe do exercito e mais generaes, empregados superiores e senhoras de suas familias.

No pavimento do cruzeiro junto aos cancellos da capella-mór, tomará logar a camara municipal de Lisboa nas cadeiras da municipalidade; seguindo-se de um e outro lado do mesmo cruzeiro as pessoas do cortejo real, que não tiverem tomado assento em outra localidade.

As naves do templo serão occupadas por quaesquer outros expectadores.

O coro no fundo do templo é destinado para a muzica da capella e casa real.

18.º Suas Magestades e Altezas entrarão no vestibulo do templo debaixo de um palio sustentado pelos vereadores da camara municipal, e serão recebidos á porta principal, debaixo de outro palio, pelo patriarcha e cabido patriarchal com as ceremonias e ovações do costume.

Desde a entrada do templo até á capella-mor, estará devidamente coordenado o prestito

real, que deverá caminhar entre duas alas de archeiros da guarda real.

Atraz e ao lado de Suas Magestades e Altezas, irão: o camareiro-mor, gentis-homens e ajudantes de campo, a camareira-mor e as damas de serviço, exercendo suas respectivas funções junto dos mesmos Augustos Senhores.

19.º Em chegando á capella-mor, Suas Magestades e Altezas tomarão logar no throno.

O Patriarcha capellão-mor dará principio, desde logo, ás preces e orações da festividade religiosa, e passando a ministrar o Sacramento da Sagrada Communhão aos dois Augustos Conjuges com as ceremonias devidas, mandará seguidamente celebrar a missa *pro sponsa et sponso*, ou a que for própria do dia em relação ao rito da igreja.

Acabada a missa, o patriarcha descera do solio á cadeira gestatoria, collocada em frente do altar-mor.

Por essa occasião os augustos esposos, acompanhados das pessoas reaes presentes, dando a mão um ao outro, irão apresentar-se ao prelado, o qual se levantará ao aproximarem-se de Suas Magestades.

O prelado, depois de uma profunda venia a Suas Magestades, fará os devidos interrogatorios a El-Rei e á Rainha sobre a ratificação do seu real consorcio, celebrado por procuração na corte de Berlim no dia 29 de Abril ultimo, devendo receber as declarações que os mesmos augustos senhores lhe fizerem na presença das testemunhas para esse acto nomeadas.

Em seguida subirá o prelado ao altar-mor, e dalli em canto festivo lançará as bênçãos nupciaes sobre os regios conjuges, os quaes, para as receberem estarão ajoelhados em frente do mesmo altar.

Depois desta cerimonia Suas Magestades e Altezas voltarão ao throno, e o prelado, passando ao solio, entoará em canto solemne o hymno — *Te-Deum laudamus* — que será continuado pela orchestra e cantores da capella e casa real.

Em seguida o prelado resará as orações do estylo, concluindo as ceremonias religiosas com a bênção final.

(Continúa)

INTERIOR.

— *O Rei dos Floristas.* — O nosso compatriota Constantino, appellidado o Rei dos Floristas, offereceu a S. M. a sr.ª D. Estephania doze cartões de flores, fabricadas pela sua propria mão.

Disse-nos quem em Berlim viu este precioso brinde do rei dos Floristas, que todas as pessoas que puderam admirar-o ficaram surprehendidas com a belleza d'aquellas grinaldas, que mais parecem de flores colhidas nos jardins do que fabricadas pela mão do artista; mas esse artista é Constantino, que soube imitar por tal arte a natureza, que as suas obras confundem-se com as do proprio Creador.

Affiançam-nos que o brinde de Constantino é realmente digno de uma rainha; e esta homenagem á sua Rainha do rei dos Floristas, que ainda não renegou o nome de portuguez, apesar de ter feito a sua fortuna fóra da patria começou a receber as demonstrações de affecto e de respeito dos subditos do seu augusto esposo.

(J. do Commercio.)

Porto 14.

— *Eia ávante.* — Na noite de ant'hontem para hontem andou por differentes ruas da cidade um instrumental tocando o hymno de Maria da Fonte — Levava um numero sequito, comprehendendo um regedor e muitos cabos de policia, para manter a ordem

Ella lá vai á vella — não precisa levar remos

— *A Junta caminha!* — Corre a noticia de que se trata de promover representações a pedir a *Guarda Nacional!*

Ha gente que lhe pesa a ordem e a tranquillidade publica!

(Porto e Carta)

Porto 14 de Maio.

Ante-hontem entrou n'esta cidade pelas 4 horas da tarde o ex.^{mo} arcebispo primaz de Braga. Sua exc.^a foi esperado na Ponte de Pedra pelas auctoridades superiores, tanto militares como civis, presidente da ex.^{ma} camara, commandantes dos corpos da guarnição e da guarda municipal, conde da Fonte Nova, visconde da Trindade, e muitas outras pessoas de distincção. O ex.^{mo} prelado foi alojar-se no Paço Episcopal. Desde a sua entrada na cidade não cessaram de repicar os sinos; nas ruas apinhava-se o povo a saudar reverente o venerando pastor, e apenas appareceu no largo da Sé Cathedral, subiram ao ar um grande numero de foguetes. Sua exc.^a agradeceu com polidas maneiras o obsequio da espera que se lhe fez, e despediu-se com a affabilidade que lhe é propria, do cortejo brilhante com que atravessou a cidade.

— *Commissionados.* — A ex.^{ma} camara municipal desta cidade nomeou uma commissão d'alguns dos seus membros, a fim de irem a Lisboa felicitar Sua Magestade El-Rei o sr. D. Pedro V, por occasião do seu consorcio.

Esta nomeação recabiu nos snrs. Antonio José Antunes Navarro, presidente — Joaquim José de Figueiredo, vice-presidente — Antonio Wenceslau da Costa Dourado — José Carlos Lopes — e Francisco Ribeiro de Faria Junior, os quaes declararam que accitavam, mas com a condição de que toda a despeza que houvesse de fazer-se para tal fim, sahiria do bolso delles commissionados, e nem 5 reis do cofre municipal.

— *Demonstração de regozijo.* — Não é só nesta cidade que se trata de ir saudar Sua Magestade a Rainha quando passar em frente da barra do Porto, refere o «Ecco Popular». Os povoenses tambem se enthusiasmam com a chegada da Sr.ª D. Stephania, como se vê da seguinte noticia que nos foi enviada por um povoense:

«A fausta noticia da passagem da Rainha dos portuguezes na altura d'esta villa tem posto tudo em movimento. As auctoridades preparam-se para felicitar a augusta esposa do Monarcha portuguez, instalando uma commissão de pessoas intelligentes, para cuidarem dos preparativos, que em taes circumstancias se necessitam. Duzentos barcos embandeirados acompanharão o escaler em que vão as auctoridades e mais cidadãos, fogos do ar, e artificio, salvas, muzicas, finalmente, nada se poupa, para demonstrar o regozijo dos habitantes da Povia de Varzim, nos quaes transluz o amor e fidelidade ao venturoso principe, que faz reviver a nossa passada gloria.

(O Monitor.)

Porto.

— *Talhos municipaes.* — A ex.^{ma} Camara é merecedora de louvores dos habi-

tantes desta cidade por ter obstado com o estabelecimento de talhos por sua conta, a que os marchantes elevassem o preço da carne a 100 reis o arratel, ou talvez a mais, mas é necessario que o povo auxilie as boas disposições da camara, concorrendo a comprar a carne que ella poz á venda, de outra sorte irá contrariar as beneficas providencias da corporação municipal. Consta-nos que nos talhos da camara a carne não tem sido procurada como era de esperar, se assim é não vemos necessidade do sacrificio que faz a municipalidade e escusado é andar a gritar contra os marchantes. Haja completa liberdade de cada um vender como quizer, e não se façam depois censuras a quem as não merece. Se querem carne barata não deixem que ella apodreça nos talhos municipaes. A culpa será dos proprios consumidores.

— *Suicidio.* — Hontem pela manhã suicidou-se, disparando na cabeça um tiro de caravina, um mancebo da freguezia do Couto, do concelho d'Oliveira d'Azemeis.

O motivo de tão desesperada resolução, foi que tendo ha pouco casado uma irmã sua com um brasileiro por nome Manoel Feliciano Dias Moreira, foram taes os actos de brutalidade torpe e immoral de que este fizera victima a sua joven esposa, que esta fugiu para os seus parentes, e em tal estado, que teve de intervir a justiça, que formou auto de corpo de delicto, segundo as declarações da victima, e exame dos facultativos.

O monstro fugiu para esta cidade.

O irmão da infeliz, mancebo de 31 annos e pondeñoso, sentiu-se por tal modo impressionado do acontecimento, que em um accesso de desespero se deu á morte.

É mister que a justiça seja inexoravel com o monstro, que de tudo fóra causa.

NOTICIAS DO ULTRAMAR.

Receberam-se, diz o *Diario do Governo*, noticias de Macau com data de 12 de Março, e por ellas consta que aquelle estabelecimento permanecia em socego, e que havia alli regressado no dia 10 o brigade de guerra «Mondego» do seu cruzeiro na costa do norte, aonde conseguira retomar, junto da embocadura do rio Min, as lorchas portuguezas n.ºs 52 e 77, e capturar uma das embarcações do pirata Apac, apriacionando 47 piratas, dos quaes dois, por serem dos principaes, foram conduzidos para Macau, sendo os restantes entregues ao Táo Tae de Amay, para serem devidamente punidos.

Tambem se receberam noticias de Timor com data de 8 de Janeiro, alcançando a 27 do mesmo mez as que por via de Cupão e Surubaya foram recebidas de Singapura. Dando as primeiras conhecimento das vantagens obtidas na guerra provocada pela rebellia do Regulo de Mamemera, D. João Moniz de Mattos, o qual pertendeu atacar a praça de Delly, consta pelas segundas que aquelle rebelde fóra completamente derrotado pelo major Cabreira, á frente de uma força de 3 a 4 mil homens, assim da mesma praça como dos Regulos visinhos collocando-o em situação de não mais poder receiar-se a sua rebellia.

(Commercio do Porto)

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Londres, 7 de Maio. — A rainha de Portugal chegou ao real paço de Buckingham hontem á tarde, tendo desembarcado em Dover onde foi recebida pelo conde Sheffield, lord camarista, o major general Wylde, gentil-homem da camara do principe Alberto, augusto consorte de S. M. B. Vinha acompanhada por seu pai, o principe Leopoldo; e com a sua comitiva seguiu jornada para Londres, n'um trem especial pelo caminho de ferro South-Eastern.

Uma guarda de honra dos granadeiros das guardas com a banda de musica deste regimento tributou á rainha, na estação de Bricklayers' Arms, as honras do costume, e alli a esperava o principe Alberto, seguido do marquez de Abercorn e do tenente coronel Ponsonby.

Algumas carruagens da casa real conduziram todo o acompanhamento, escoltado por um destacamento de cavallaria da guarda, desde a estação do caminho de ferro até o palacio de Buckingham, onde S. M. chegou aos vinte minutos da tarde. Uma guarda de honra de fuzileiros escocezes da guarda estava postada no pateo quadrangular do palacio com a muzica do seu regimento.

S. M. B. recebeu a rainha de Portugal á entrada do palacio, vindo acompanhada do principe de Galles, os principes Arthur e Leopoldo, e as princezas Alice, Helena e Luiza; S. A. R. a duqueza de Kent achava-se tambem presente, e tambem o ministro dos negocios estrangeiros, conde de Malmesbury, as damas de honor e camareiras de S. M. e os principaes officiaes-mores da real casa.

O ministro portuguez e sua esposa a condessa de Lavradio, que receberam tambem a rainha de Portugal em Dover, seguiram-na até ao paço de Buckingham, com o secretario e os addidos á legação.

A rainha de Portugal, o principe de Hohenzollern e o principe Leopoldo foram conduzidos a uma sala do pavimento baixo onde as damas, os grandes dignatarios e os cavalheiros da corte foram apresentados á rainha de Portugal; e as senhoras e cavalheiros da comitiva da rainha de Portugal e do principe de Hohenzollern foram apresentados á rainha Victoria e ao principe seu consorte.

A comitiva da rainha de Portugal e do principe de Hohenzollern, comprehende as senhoras duqueza da Terceira e D. Maria de Souza Coutinho, o marechal general duque da Terceira, o marquez de Ficalho, o marquez de Souza Holstein, o barão Stillfried, barão Moerkem, major Von Alvensleben, e o tenente coronel Finkenstein. Depois das apresentações, a rainha conduziu a sua augusta hospeda aos seus aposentos. Lady Macdonald, camareira, o conde de Sheffield, lord camarista, o major Wilde estarão de serviço junto á rainha de Portugal durante a sua demora neste paiz.

Ao jantar assistiu a rainha de Portugal com todas as pessoas do seu sequito, e muitos principaes personagens da corte ingleza.

Londres 8 de Maio.

A camara continúa a occupar-se dos pormenores da questão do «Cagliari»; o

governo trabalha para obter a liberdade dos prisioneiros piemontezes.

Pariz 8.

No dia 30 nomear-se-ha um deputado em Orne, para substituir o lugar do que falleceu.

Hontem recebeu o imperador a rainha de Hollanda e seu filho, na estação do caminho de ferro. A imperatriz esperava a nas Tulherias.

Começaram em Vienna as conferencias governativas, cujo objecto, em quanto á Italia, será modificar os principios administrativos nas provincias lombardo-venezianas.

Londres 8.

O governo offerecerá á França a eça sobre o qual se collocou o athaude de Napoleão, para conduzi-lo ao sepulchro em Santa Helena. O «Standart» insiste sobre a necessidade de augmentar as forças maritimas, e preparar as cortes para a defeza. (Nacional)

VARIEDADES.

— *Surpreza.* — Quando o principe bispo de Breslau recebeu o voto matrimonial de el-rei de Portugal, representado pelo principe Leopoldo, e de Sua Alteza Serenissima a Princeza Stephanía, os surs. duque e duqueza da Terceira, marquezes de Ficalho, e Souza Holstein, e mais damas e cavalheiros, que S. M. tinha nomeado para assistirem á cerimonia do seu consorcio, deixando de fazer parte do cortejo do principe, passaram ao da Augusta Princeza que naquelle momento fôra elevada ao throno portuguez, diante da qual curvaram o joelho, e pediram a graça de beijar sua regia mão.

A Rainha, esposa do Rei Fidelissimo, ficou surprehendida, porque, não se achando este acto no programma, não o esperava.

Sua Magestade, Suas Altezas Reaes o Principe e Princeza Real da Prussia, Suas Altezas Reaes o Gram-Duque, e Gram-Duqueza de Bade, Suas Altezas Serenissimas o Principe e Princeza de Hohenzollern Sigmaringen, S. A. Gram-Ducal o Principe Guilherme de Bade, S. A. serenissima o Principe de Hohenzollern Hechingen, SS. AA. serenissimas os Principes Leopoldo, e Carlos de Hohenzollern Sigmaringen, e os grandes dignatarios da corte prussiana, que se achavam presentes, chegaram a commover-se, vendo aquelle acto de submissão e respeito praticado pelos Grandes de Portugal — Eh, quem deixaria de commover-se, vendo curvada perante uma Dama, aquella fronte cingida de coroas de louro, que nunca deixou de mostrar-se altiva no meio dos mais arriscados e sanguinolentos combates?!!

— *Grande jantar.* — No jantar que o Principe Real da Prussia deu á Rainha de Portugal contaram-se duzentos e um talheres, havendo mais duas mezas supplementares.

— *Condecoração.* — S. M. o Rei de Prussia condecorou com a gram-cruz da Aguia Negra o ex.^{mo} duque da Terceira, enviado á côrte de Berlin para conduzir a Portugal S. M. a Rainha — A Ordem da Aguia-Negra é das mais nobres da Prussia

— E' necessario ser o duque da Terceira para poder com tantas decorações!

— *Alta distincção.* — O homem benemerito, que Portugal acaba de perder, o ex.^{mo} Rodrigo da Fonseca Magalhães mereceu a estima, e alta distincção dos nossos Reis.

Na molestia, de que chegou a ter melhoras, foi S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando á casa da sua habitação saber da sua saude; e, em seguida, dar-lhe os parabens da sua melhora! — Proximo ao seu fim, quiz S. M. o Sr. D. Pedro compensar os seus serviços na pessoa de seu filho o ex.^{mo} Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, dando a este não só o titulo de seu Avô, mas tambem a grandeza, nomeando-o conde de Geraz do Lima.

Sabendo o illustre enfermo, qual era a tenção do Monarcha, assignou uma carta para o presidente de conselho de ministros a fim de que este, em seu nome, pedisse a S. M. não houvesse por bem dar a seu filho outro titulo, que não fosse o appellido de seu pae — Fonseca Magalhães — expondo-lhe os motivos que o obrigavam a pedir esta graça.

S. M. vio na súpplica o homem extraordinario, e quiz então dar-lhe uma honra não vulgar. — Escreveu por sua propria mão ao enfermo supplicante assegurando-o de que lhe concedia a graça pedida, e approvando os motivos allegados. — O illustre enfermo, já moribundo, creou forças, á vista de tamanha mercê; pediu papel e penna; e principiou a escrever uma carta de agradecimento ao Monarcha; mas as forças o abandonaram!... Disse a seu filho, que a sua primeira visita fosse o ir dar as graças a El-Rei; e, pouco depois, era um corpo inanimado! Parece, que El-Rei chamou ao seu poder essas poucas palavras escriptas pelo finado!...

Se as cinzas do homem benemerito baixaram á sepultura cobertas de honras, não ficou menos honrado, quem soube honral-as d'uma maneira tão distincta.

O cão Bob. — É em Inglaterra, aonde os cães são melhor tractados, porque é alli aonde melhor se apprecia o seu merecimento. O cão Bob é hoje o mais affamado em Londres. Este prestadio animal é chamado aos incendios, porque salva das chamas tudo o que fôr vivente, quando o peso deste não seja superior ás suas forças. — Assim tem salvado dos incendios creanças, cães, gatos, porcos, aves, e tudo o que encontra vivo. No ultimo incendio, a que foi levado, não vendo para salvar mais que um cão, sahio com elle segurando-o com os dentes pela pelle, desprezando as mordeduras que recebia d'aquelle, a quem couservava a existencia! — Não é este o unico em Londres, que se emprega neste serviço; mas nenhum outro pode igualar o cão Bob.

LÓCAES.

Informação. — Fomos informado por alguns membros da commissão auctorizada para dirigir os festejos, que a Sociedade Recreativa projecta fazer por occasião do consorcio de S. M. que taes festejos são feitos unicamente a expensa dos socios, e não com auxilios estranhos, como

com motivos dissemos no numero passado. e que no grande baile só tomarão parte os mesmos socios e as senhoras de suas familias, ou outras quaesquer por aquellas, apresentadas.

Não fica atraz. — A sociedade Terpsychore tambem prepara os seus festejos publicos, e particulares; mas dizem-nos, que a sua casa será patente a quem nella quizer entrar, indo com a devida decencia.

Quem dera muitos! — Fazem-se altas diligencias para obter retractos d'El-Rei, e da Rainha Sua Esposa. Parece que ninguem ficará satisfeito se não tiver de vêr na sua illuminação os retractos dos Reaes Noivos

Novidades. — Rainha, Rainha, sempre Rainha, tudo Rainha.

Novo periodico. — Recebemos a primeira folha do *Diabo a Quatro*, cujo programma não publicamos hoje por falta de espaço. Não podemos ter todos o mesmo gosto; e, porque a variedade deleita, desejamos-lhe longa duração.

CORREIO D'HOJE.

Porto 17.

Arribada. — Segundo uma participação telegraphica, Sua Magestade a Rainha Stephanie arribou no sabbado ás 4 da manhã ao porto da Corunha; provavelmente em consequencia do temporal no mar de Biscaia. Em vista da noticia, regressou á cidade o grande grupo de expectadores que estavam na Foz.

Regresso. — Regressaram ante-hontem de tarde da Foz, ss. exc.^{as} os snrs. general Ferreira, barão de Palme, governador civil, conselheiro José Lourenço Pinto, presidente da Relação, Guarda-mór, Procurador Regio, Cammandantes dos corpos, e Câmara municipal, que alli estavam para tributar os seus respeitos á Rainha, fóra da barra. (Braz Tisana)

Idem — Lê-se no *Commercio do Porto*, á ULTIMA HORA:

É meio dia e ainda se não avista a flotilha real, que por momentos deve estar a chegar, tendo sahido hontem da Corunha ás 8 horas da tarde.

Braga 17.

Chegada. — Chegou a esta cidade o ill.^{mo} engenheiro Nogueira Soares, vindo da villa de Valença, onde em muito poucos dias concluiu o estudo da directriz, e o orçamento da estrada de Caminha áquella praça, devido tudo ao incansavel zelo do illustre engenheiro, e seus empregados.

Agora consta, que vai começar os trabalhos do projecto da estrada desta cidade a Guimarães, com direcção pela Morreira; porque tendo procedido aos necessarios estudos da mesma estrada, com direcção pelo Bom Jesus, na conformidade das ordens do governo, o sr. Nogueira Soares, conhecendo que era quasi, ou talvez impossivel, levar a effeito por alli uma estrada, que podesse ser transitada por transportes accelerados, assim o representou ao governo, indicando-lhe, como preferivel, a directriz pela Morreira; e o governo, aproveitando o indicado do sr. Nogueira Soares, já mandou proceder ao projecto da estrada com esta direcção.

Honra pois ao illustre engenheiro, e louvor ao governo por adoptar o melhor arbitrio. (O Independente)

Verificando-se o que o collega annuncia, está justificada a nossa opinião.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A VERDADE SEM REBUÇO

OU

A MISSÃO DE GUIMARÃES

EM NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1857,

Seguida de um Appendice sobre Santa Quiteria, e as obras destinadas ao seu culto no monte de Pombeiro.

Vende-se em Braga na Rua Nova n.º 3.
 » Porto, na rua das Hortas n.º 83, e na livraria do snr. Cruz Coutinho, aos Caldeireiros.
 » Lisboa, na do snr. Lavado, rua Augusta n.º 8.
 » Coimbra, na do snr. Mesquita, rua das Covas.
 » Vianna, na de A. J. Pereira na rua da Picota.
 » Guimarães, na loja do snr. Raymundo A. Torres.
 PREÇO 200 reis

Nas mesmas lojas se vende o drama seguinte:

DESGRAÇA E VENTURA.

DRAMA EM 3 ACTOS.

POR

J. J. d'Almeida Braga.

PREÇO 200 reis.

EDITAL.

O Recebedor do Concelho de Guimarães.

Faz publico, que se acha aberto o Cofre da Recebedoria d'este concelho, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, por 30 dias successivos, que têm principio no dia 10 de Maio corrente, e findam em 9 de Junho futuro, para a cobrança voluntaria da Contribuição Predial do anno de 1857.

O pagamento é feito por inteiro, sem que possa receber-se quantia alguma por conta das respectivas collectas; e ficam sujeitos á pena do augmento de 3 por 100 sobre as mesmas; aquelles que as não satisfizerem dentro do prazo indicado.

Guimarães 10 de Maio de 1858.

O Recebedor

(399) José Maria Gomes d'Azevedo.

ANNUCIOS.

D. Margarida Carolina de Castro Souza Menezes, residente na Villa de Melgaço, tendo observado no jornal *A Razão* de 30 d'Abril ultimo n.º 511, um annuncio pelo qual Gaspar Pereirade Castro, e mulher Dona Margarida de Souza e Castro da Casa de Galvão da mesma Villa, fazem publico que vão tentar contra a annunciada acção de reivindicção de varios bens moveis e de raiz de natureza emphitentica, e vincular por se acharem indevidamente possuidos por ella; e não podendo a mesma annunciada deixar em silencio um tão grave procedimento da parte dos annunciantes, que sómente tem por fim vexala com pleitos injustos e illudir o publico com o falso pretexto de direitos que não tem; vem por

isso a mesma annunciada declarar que todos e quaesquer bens a que os annunciantes por ventura julguem ter direito, são proprios e delles está de posse, ha mais de 20 annos, a dita annunciada por lhe terem pertencido tanto por legitima, como por solemnes nomeações e doações de seus passados, sem que alguns desses bens pertençam ou tenham pertencido ao vinculo de que elles são administradores, ficando o publico desta forma entendendo que sómente da parte dos annunciantes [pode haver dolo, e não da parte da annunciada que está no direito de dispôr como queira daquillo que é proprio seu, como protesta mostrar em melhor e mais opportuna occasião. (402)

No dia 6 do proximo mez de Junho, pelas nove horas da manhã, no Tribunal das audiencias desta Comarca estacionado no convento de S. Domingos, desta cidade, se tem de proceder á arrematação da raiz da Quinta do Souto Debaixo e pertenças, sita na freguezia de S. Torquato, em execução promovida por Domingos da Costa Vaz Vieira, contra Rodrigo d'Abreu Vieira, e filhos, desta mesma cidade, e de que é escrivão Bento José Ferreira Porto. (403)

O abaixo assignado, morador nesta cidade de Guimarães, faz publico, que terminou com o seu estabelecimento de linho e ferro, que tinha á esquina da rua de S. Domingos, e que nada deve a pessoa alguma, principalmente á praça do Porto, com quem já tem saldadas as suas contas. Por este mesmo avisa tambem a todos os seus devedores, que tenham, a bondade de virem satisfazer no prazo de oito dias a contar da data deste annuncio a importancia dos debitos, que fiou o seu caixeiro João Leite Pacheco Basto; e que findo este prazo, não o tendo feito, serão os seus nomes aqui declarados, e depois executados judicialmente.

Guimarães 15 de Maio de 1858.

(400) Domingos Ribeiro de Faria.

CONVITE.

A Camara municipal deste Concelho, desejando dar todo o realce e demonstrações de regosijo publico, pelo faustissimo consorcio de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V.; convida deste modo a todas as auctoridades judiciaes, e administrativas, e seus empregados; commendadores, cavalheiros de todas as ordens, e mais cavalheiros desta cidade e concelho, para comparecerem e assistirem ao *Te Deum laudamus*, que tem de celebrar-se na igreja da Insigne e Real Collegiada desta cidade, pelas 11 horas da manhã do dia seguinte ao do pregão, que annunciar tão fausto acontecimento.

Guimarães e Paço do Concelho 14 de Maio de 1858.

O Presidente

[402] Visconde de Pindella.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Donães n.º 13.